

Em busca de uma definição para bioeconomia brasileira

[Gustavo Alves Soares, Raízen, +55 21 987860793, gustavo.also@yahoo.com.br]

Overview

O objetivo do artigo é mapear através de entrevistas com agentes atuantes na bioeconomia brasileira quais os principais temas debatidos e identificar uma definição de bioeconomia para o Brasil. O artigo é dividido em quatro seções. Na Primeira, há uma breve revisão da bioeconomia na literatura econômica. Na segunda seção, é feito um mapeamento de algumas definições de bioeconomia já utilizadas no Brasil. A terceira seção apresenta uma árvore de palavras construída com base em entrevistas que ilustra os principais temas abordados pelos entrevistados. Por fim, nas conclusões, identifica-se uma definição de bioeconomia para o Brasil que aborde os principais temas abordados.

Methods

Foram realizadas 50 entrevistas com profissionais atuantes na bioeconomia brasileira. As entrevistas foram realizadas em caráter aberto, o que permitia desenvolver tópicos de maior interesse dos entrevistados. As entrevistas foram transcritas e, posteriormente, codificadas segundo os temas desenvolvidos.

As codificações formaram clusters que, por sua vez, foram explorados pelo autor do texto.

Results

Com base nas entrevistas com agentes atuantes no Brasil, percebe-se que há alinhamentos entre os principais temas identificados e o que é desenvolvido na literatura sobre bioeconomia.

No Brasil, a bioeconomia é definida como o conjunto de setores relacionados à produção de biomassa e seu uso como matéria-prima para a geração de ampla gama de bioprodutos como alimentos, rações, energéticos, biomateriais e bioquímicos. Porém, apenas considera inseridos na bioeconomia aqueles setores com produção sustentável, que não ameaça o meio ambiente, protege a qualidade dos alimentos e valoriza a biodiversidade.

Conclusions

Em diferentes níveis, a substituição dos fósseis está presente em todas as visões, apesar de algumas tentarem replicar o modelo linear e com grandes escalas e outras buscarem uma ruptura mais drástica em relação ao modo de produções. A biotecnologia também é elemento presente em todas as visões e é vista como um importante eixos de inovação. Todavia, para alguns dos entrevistados, há ressalvas quanto ao desenvolvimento de variedades de animais, vegetais e microrganismos geneticamente modificados.

Importante, há consenso que a “sustentabilidade” precisa estar presente para que o modo de produção praticado se enquadre na bioeconomia. Nos modelos de produção estabelecidos, em geral, ela é uma resposta às demandas de mercado que passam a exigir certificações de sustentabilidades. Para muitos dos entrevistados, dada a disponibilidade de terras e de biomas, há no Brasil a possibilidade de convívio de diversos modelos de produção.

Pelas entrevistas, parece que há a possibilidade de modelos de produção tradicionais e sistemas agroflorestais ganharem escala com difusão de tecnologias da informação, de ferramentas biotecnológicas e de tecnologias agrícolas (manejo, por exemplo). Por outro lado, grandes produções agrícolas ou pecuárias, podem avançar para uma agricultura orgânica, com uso de biofertilizantes e outros modelos de recuperação de solos. Ao mesmo tempo, modelos de produção mais intensivos, como integração lavoura pecuária floresta (ILPF), mostram-se cada vez mais como uma opção de alcançar sustentabilidade.

Biocombustíveis foram entendidos como essenciais para a realização da transição energética uma vez que, com a biomassa, é possível gerar energia para setores de difícil descarbonização e gerar bioquímicos e biomateriais, necessários para reduzir a dependência da petroquímica e, conseqüentemente, a dependência de fóssil.

Com base nas entrevistas e na revisão da literatura, identifica-se que no Brasil a bioeconomia é definida como o conjunto de setores relacionados à produção de biomassa e seu uso como matéria-prima para a geração de ampla gama de bioprodutos como alimentos, rações, energéticos, biomateriais e bioquímicos. Porém, apenas considera inseridos na bioeconomia aqueles setores com produção sustentável, que não ameaça o meio ambiente, protege a qualidade dos alimentos e valoriza a biodiversidade.

Esta definição revela que há entre os agentes um maior alinhamento com a visão baseada em biomassa. Contudo entende-se que diferente dos tradicionais setores que atualmente exploram a biomassa, como os de biocombustíveis, de papel e celulose e da agricultura, na bioeconomia não pode restar dúvidas quanto o compromisso com a sustentabilidade e há a necessidade de intensa pesquisa para a criação de soluções que gerem empregos, valorizem as especificidades locais e criem encadeamentos produtivos em outros setores.

References

- ABRAMOVAY, R. Amazônia: Por uma economia do conhecimento da natureza. [s.l.] Editora Elefante, 2020.
- ABRAMOVITZ, M. Catching Up, Forging Ahead, and Falling Behind. *The journal of economic history*, v. 46, n. 2, p. 385–406, 1988.
- ALBRECHT, S. et al. Bio-economy at a crossroads. Way forward to sustainable production and consumption or industrialization of biomass? *GAIA Ecol. Perspect. Sci. Soc.*, v. 21, 2012.
- ALLAN, R. P. et al. IPCC, 2021: Summary for Policymakers. Em: MASSON-DELMOTTE, V. et al. (Eds.). [s.l.] Cambridge University Press, 2021. p. 3–32.
- BELL, M. ‘Learning’ and the Accumulation of Industrial Technological Capacity in Developing Countries. Em: FRANSMAN, M.; KING, K. (Eds.). *Technological Capability in the Third World*. London: Palgrave Macmillan UK, 1984. p. 187–209.
- BELL, M.; FIGUEIREDO, P. N. Innovation capability building and learning mechanisms in latecomer firms: recent empirical contributions and implications for research. *Canadian Journal of Development Studies / Revue canadienne d’études du développement*, v. 33, n. 1, p. 14–40, 1 mar. 2012.